

Ciro quer 'remover' Fraga e promete autonomia ao BC

Presidente da instituição tem 'crenças doutrinárias hostis' ao que País precisa, alega candidato

JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA — O candidato pelo PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, disse ontem que, se for eleito, o Banco Central terá autonomia, mas com mandato para cumprir as metas estabelecidas pelo governo. A maior diferença em relação à política atual, segundo ele, é que a meta de inflação deixaria de ser a principal referência e seria substituída por um piso de crescimento e emprego e um teto de inflação. Em entrevista à Rádio CBN, disse ainda que o atual presidente do BC, **Armínio Fraga**, não poderia ser mantido no cargo por ter "crenças doutrinárias hostis" ao que o País precisa. "Ele terá de ser removido da posição de comando da economia do Brasil."

Ciro prometeu manter o salário mínimo em US\$ 100, mas fixar a meta de chegar a R\$ 900 em dez anos. "O salário mínimo não descera de US\$ 100, custe o que custar." Segundo ele, a atual política de metas de inflação é a pior forma de manter os preços sob controle, pois limita as demais variáveis da economia, como crescimento e emprego, e colocou o Brasil numa armadilha. "Você tabela com um ano de antecedência uma variável de risco do sistema financeiro e obriga-se a acomodar a política brasileira à política de juro, à política de câmbio, à política fiscal." Ele disse que seu teto de inflação, "como objetivo", será de 0%.

Ciro destacou a necessidade de reduzir a dependência do capital estrangeiro. Para sair da armadilha do atual modelo, disse, serão necessárias quatro medidas básicas. A primeira é a redução gradual dos impostos, acabando com a incidência na cadeia produtiva (PIS, Cofins, IPI, etc.). Para evitar perdas, haveria maior tributação sobre o consumo das classes altas. Outra medida seria a reformulação da Previdência Social.

O candidato voltou a defender o alongamento negociado, "sem nenhuma quebra de contrato", dos prazos da dívida interna. "Se vencer um título de 60 dias, o governo vai oferecer um de 90 dias." **Ciro** rebateu críticas de que pretende criar uma democracia direta, ao apelar para plebiscitos, como seria proposto por seu conselheiro **Mangabeira Unger**. "O que o **Mangabeira** pensa não é necessariamente o que eu penso", reagiu, ressaltando que as idéias do economista estão sendo mal-interpretadas.

À tarde, **Ciro** expôs seus planos a banqueiros, na sede da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban). Após o encontro, no qual a principal discordância foi a questão do superávit primário, ele disse que convocará outros candidatos para que seja feita uma investigação sobre o financiamento de pesquisas eleitorais pelo **Bank of América**. "No meu governo, será apurado por que um banco estrangeiro paga para divulgar pesquisas e opera no mercado nas oscilações de câmbio e da bolsa provocadas pela divulgação dessas mesmas pesquisas. No mundo sério, isso dá cadeia." (Agência Estado)